

Abstract

Make a film of pure icons. Flying on this instant which is abduction- spontaneous conjectures of instinctive reasons- this pure form moment. This essay translates a state of mind- out of mind- when cinema “lose” language and finds exteriority. It’s poetry, it’s more than “*words set to music*” (Dante via Pound) it’s music.

Fazer um filme de ícones puros. Voando neste instante que é a abdução-conjecturas espontâneas de razões instintivas- este momento de forma pura. Este ensaio traduz um estado mental, quando o cinema “perde ” linguagem e encontra a exterioridade. É poesia, é mais que “*words set to music*”(Dante via Pound) é música.

// BORDA DO MARJEN // Ensaio sobre os processos do Comun Marjen

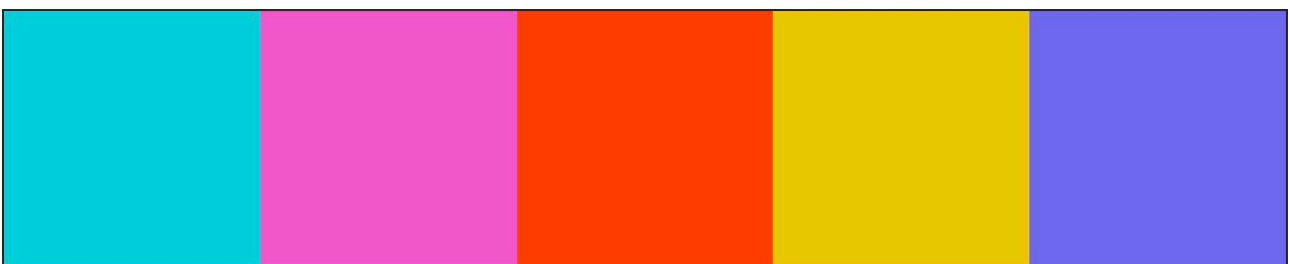
✱

“ Less is mar”

Nos processs do Comun Marjen, a cor foi o elemento central. A cor-luz estruturadora, base do sistema de pensamento do filme, de seu design, foi requerida em dois momentos diferentes da preparação/criação do filme em questão (aka marjen).

$\Delta \times \Delta \Sigma \Delta r j \Sigma n$ (aka marjen)

//Partitura-sensação//



Como meio de diálogo código do filme e palavra em sí, o processo abduativo por sí mesmo exigia a produção de citada partitura. Com ela acordos, jogos políticos de toda ordem, transas, trans, inter e (des)disciplinares foram feitas.

//Música//

THZ é matemático da guitarra, músico que acostumou-se com a expressão numérica, sumamente abstrata de pensamentos. Com códigos (linguagem computacional) faz sons. Sua música algo entre o xadrez e a matemática:

(el ajedrez, la matematica) ... son metafisicamente triviales e irresponsables se resisten a conectarse con el mundo y aceptar realidades del arbitrio, nos hablan de la capacidad del hombre para crear cosas al margen del mundo, de inventar formas alocadas, totalmente inútiles, austeramente frívolas.¹

O convite a inutilidade estava feito: cinema de cores. Montamos o filme numa música; processo expressão dos instrumentos de timbres analógicos as partituras. Cinema silencioso. Imagem-movimento. Montagem. Cinema-música.

//cinema//

"espaço, tempo, movimento real"

Pelechian

Os filmes "expeciais", expertos e vivos podem inverter a ordem linear do mundo, passar de um tempo presente a um instante fecundo sem "excândalo". Sem exentricidade, filme-exterioridade. Antes de fazer a música filmamos o margem com J. Foi um processo de realização/criação com materiais nobres de cinema (nem outro nem prata). O processo já derivado de outros ganha esse nome numa (in)justa tradução intersmética de um filme de Vitor Costas - Borda, em que Katya (*Sin Marjen* Katya Mora, 2010), Lucas (*Margem*, Lucas Maia, 2010) e Ж estavam trabalhando. No hospital psiquiatrico Borda (Bs.As.) locação do filme, entendemos que o caminho da borda ao marjen são de passos duplos. Na ausência de linguagem- não há psicanálise sem linguagem: "de allí proviene la parcialidade y el caracter literario de los descubrimientos freudianos basados en lo expreso y exclusivo idioma de la burguesia"². Nós também saltavamos entre câmeras e silêncios, habitavamos o Borda. Do limite da linguagem, da radicalidade total do espaço criado neste vácuo- ver Deleuze e o caso do menino autista- extraiu-se, emergiu o nome do processo: marjen.

//marjen//

O filme de Vitor Costas ficou in vitro, intocado, não filmado. Somente fizemos a marcação de luz nos pátios do Hospital. Do Borda aos filmes, aos outros filmes.

Sem poder conter-se, incontido em uma única partitura o marjen se abriu. Δ ж Δ Σ Δ r j Σ n (aka marjen), M ▲ R ☉ □ M (Margem), ∠ \ π † ≡ † (cintex) chegando em seu limite:

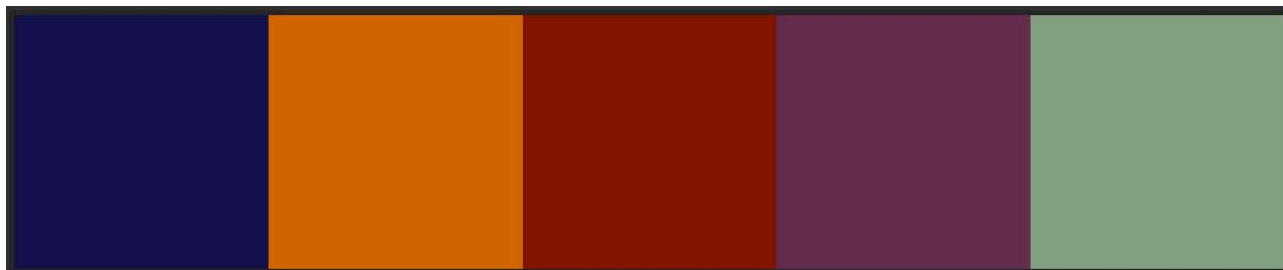
sinμ ã r Υ † ω (sin marjen).

1 STEINER,Georg-*Ensayos sobre la literatura y la revolución del lenguaje*.Buenos Aires: Adriana Hidalgo Editorial, 2009

2 Op cit. p.124

Aqui neste ensaio/erro nos concentramos em visionar unicamente duas partitura-filmes:

∠ \ π ⋮ ≡ † (cintex)

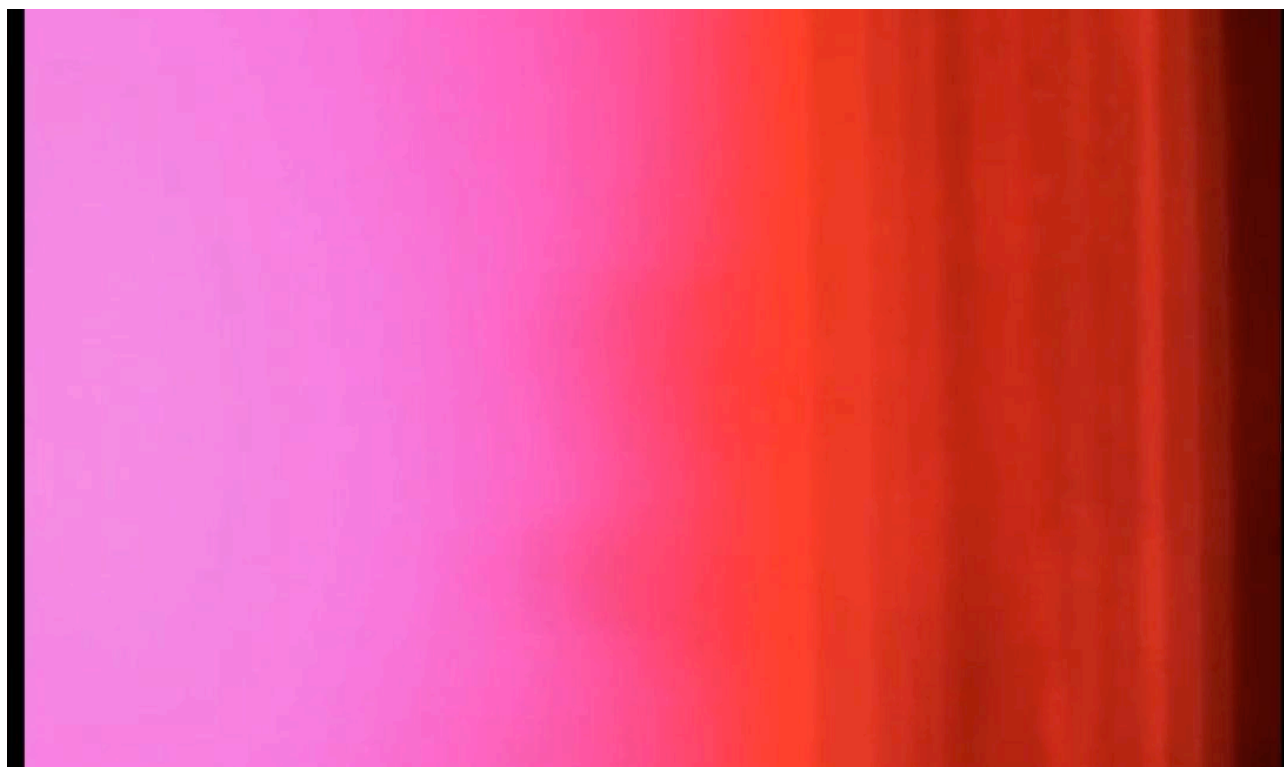
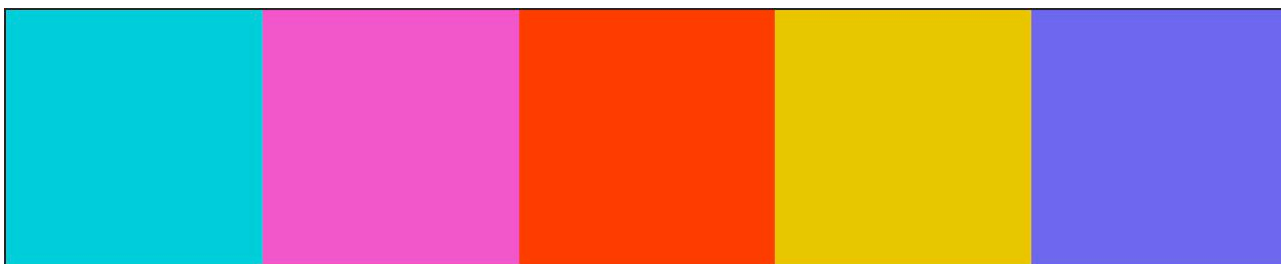


Um de seus frames:

Frame do filme ∠ \ π ⋮ ≡ † (cintex): vimeo.com/25979249

A supra citada partitura-filme:

$\Delta \kappa \Delta \Sigma \Delta r j \Sigma n$ (aka marjen)



Frame do filme $\Delta \kappa \Delta \Sigma \Delta r j \Sigma n$ (aka marjen): vimeo.com/32252834

Nesses *movimentos perpétuos*³ entre som e sentido, a partir de cores sem sentido, saíram os filmes. Me interessa esse pensar-sensação “o corpo sabe mais”⁴ no fazer cinema. A abertura de trazer as partituras para esse esquema-artigo- pensado em cor, não sabido, desconhecido é de se pensar um cinema que assim se faça, sem roteiro, sensação. Cinema sem palavras, cinema de cor(po) Ordenado assim, na ordem não linear da vida, o texto buscou contender o inconstante na tradução desta linguagem filmes deste filme: *olhoouvidouvê*, desta nossa poesia.

“Poesia : what get lost in the translations.”⁵

Limites ao mar .Sem mais e ainda por um cinema sem limites(Sganzerla) seguimos.

3 Movimentos Perpétuos, Edgard Pêra,2006

4 OITICICA, Helio *Aspira ao grande labirinto*. Rio de Janeiro : Rocco, 1986

5 LEMINSKY,Paulo.*Toda Poesia*. São Paulo ,2011